ORIENTAÇÃO BÁSICA DE SEGURANÇA DE VOO PARA PILOTOS E PROPRIETÁRIOS NA AVIAÇÃO EXECUTIVA

Gerenciamento de Riscos

MAPFRE

ACIDENTES AÉREOS

A prevenção de acidentes é uma atividade baseada e fundamentada em aspectos científicos.

Quanto custa a prevenção? O custo de um acidente é muito maior do que as medidas de prevenção necessárias.

Embora a ausência do acidente não pode ser quantificada, o custo do acidente pode ser.

A harmonia entre o piloto, a aeronave e o ambiente determinam o grau de segurança da operação. Se essa harmonia for comprometida, pode-se esperar até o colapso de um voo.

A ocorrência do acidente revela lacunas na operação que estão associadas aos aspectos gerenciais, técnicos, operacionais e do fator humano.

Quando um acidente ocorre podemos perceber a combinação de várias condições de risco previamente existentes que não haviam sido adequadamente percebidas ou tratadas.

Ao agirmos em favor da prevenção de acidentes estamos, na realidade, removendo um ou mais desses riscos, desfazendo essa combinação.

RISCOS PRESENTES NA AVIAÇÃO EXECUTIVA

A rotina repetitiva favorece à ilusão da ausência de riscos.

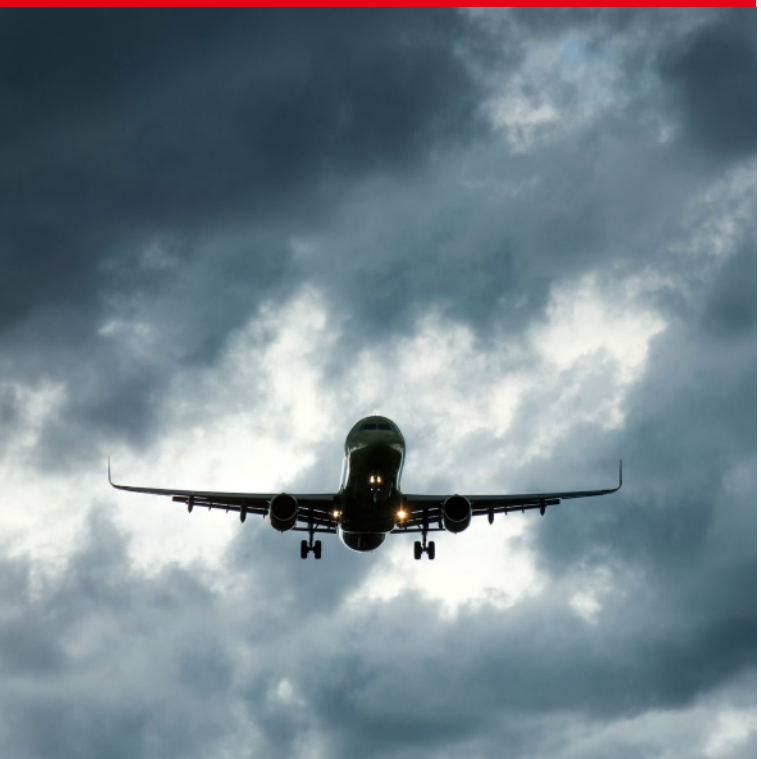
A conscientização desse fator, tanto pelos pilotos quanto pelos proprietários favorece a um adequado estado de alerta. O piloto que voa só está mais vulnerável a distrações, fadiga e quebra de procedimentos.

Os fatores mais comumente presentes são:

- Operação sob condições meteorológicas adversas sem o adequado preparo;
- Não cumprimento de procedimentos operacionais ou de tráfego aéreo;
- Pressa decorrente de pressão do patrão;
- Distração decorrente de interferências durante a pilotagem;
- Operação em local com infraestrutura inadequada;
- Deficiente realização de treinamento periódico pelo piloto;
- Desconhecimento dos riscos específicos da operação ou da localidade;
- Medo de dizer “não” ao patrão quando assim é necessário.

DECISÃO DE VOAR EM CONDIÇÕES DE MAU TEMPO

A decisão de voar em condições de visibilidade reduzida ou com a base das nuvens muito baixa, sem o preparo adequado ou em regiões impróprias, é um dos fatores de grande incidência para a ocorrência de acidentes na aviação executiva. Normalmente, esses acidentes são fatais e resultam na perda de famílias inteiras. Diante de uma situação como essa, é fundamental que o piloto tenha a coragem de dizer NÃO ao seu empregador. Recusar-se a voar nessas condições faz parte das responsabilidades do piloto e é uma obrigação legal.



CONSCIÊNCIA SITUACIONAL

Consciência Situacional do piloto é a habilidade dele manter-se alerta para tudo que pode interferir no voo ou na sua pilotagem.

Os seguintes fatores podem influenciar o nível de Consciência Situacional do piloto:

- Habilidade técnica;
- Experiência e treinamento;
- Integridade psicológica e fisiológica;
- Disciplina operacional;
- Características comportamentais;
- Coordenação da tripulação;
- Qualidade da comunicação;
- Pressa;
- Realização do briefing entre os pilotos;
- Adequada operação do equipamento automatizado.

REPOUSO ADEQUADO DO PILOTO

O julgamento e a tomada de decisão do piloto são influenciados por vários fatores, dentre eles, o repouso adequado.

A programação dos voos e o uso saudável dos momentos de repouso são fatores determinantes para o bom desempenho do piloto.

Os voos noturnos e por instrumentos são os mais exigentes quanto ao repouso.

E é fundamental que o piloto tenha consciência da importância do adequado repouso para a qualidade da sua percepção, seus reflexos e suas reações que podem não corresponder à necessidade de uma emergência quando está fatigado.

VONTADE E NECESSIDADE

Não é raro tomarmos conhecimento de piloto que tomou uma decisão seguindo o impulso da sua vontade que podia ser "voltar para casa", "atender o patrão em seu compromisso" ou mesmo para satisfazer a ânsia em realizar o voo.

Evidentemente, quando um piloto prioriza seus impulsos para decidir, está deixando de considerar algo que é imutável e que consiste na necessidade de atender aos critérios técnicos que definem o desempenho da aeronave.

Para que a operação possa ser realizada com segurança, é importante responder com um SIM a cada uma das seguintes perguntas:

- A aeronave faz o que eu quero fazer?
- Tenho condições de fazer o que estou pretendendo fazer?
- O meio ambiente permite que eu faça o que estou querendo fazer?

RELACIONAMENTO PROPRIETÁRIO – PILOTO

O adequado uso da autoridade do patrão estimula a participação de todos na operação da aeronave e, conseqüentemente, na tomada das decisões operacionais.

Uma decisão pode ser tomada inadequadamente pelos mais diversos motivos que podem ser "afinidade pessoal", "competitividade" ou, até mesmo, "medo de perder o emprego".

Em muitos acidentes que envolveram decisões inadequadas do piloto, foi percebido que uma decisão foi influenciada pela interferência da vontade do patrão.

A tendência de o piloto querer atender a vontade do patrão pode ser perigosa se a decisão não priorizar as condições técnicas e operacionais.

A ADMINISTRAÇÃO E A OPERAÇÃO SEGURA

É importante que o proprietário tenha consciência de que as suas decisões podem interferir na segurança da operação da sua aeronave.

Comentários e sugestões dos pilotos devem ser considerados, pois podem ser importantes para o bom desenvolvimento da operação.

A participação do piloto nas decisões não compromete a autoridade do patrão, mas concorre para o sucesso do voo.

É natural que os proprietários não tenham conhecimento pleno das necessidades dos treinamentos ou de outras ações, daí a necessidade da participação dos pilotos nas tomadas de decisão.

IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DA AERONAVE

Muitas vezes, os empresários se deparam com propostas financeiramente mais atraentes do que outras para a contratação da manutenção da sua aeronave, mas é importante considerar que, em aviação, o custo de componentes e da mão-de-obra qualificada é naturalmente alto.

Um dos aspectos utilizados para a redução do preço dos serviços é o emprego de mão de obra sem a qualificação requerida e o uso de peças ilegítimas.

A utilização de peças ilegítimas é crime e, apesar dos esforços para combatê-lo, ainda há fornecedores que adotam essa prática.

Ao ser contratada uma oficina, é importante que seja verificada a legitimidade da execução dos serviços propostos através da conferência da habilitação

do pessoal envolvido no serviço e da rastreabilidade dos componentes a serem instalados na aeronave.

IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA OPERACIONAL

A técnica de operação para cada aeronave impõe a necessidade do cumprimento de normas conhecidas como “PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS”.

Dentre os Procedimentos Operacionais mais conhecidos está a realização do briefing antes de cada fase do voo que assim o requeira, mesmo em situações rotineiras, com pressa ou sob pressão.

O maior benefício decorrente da realização do briefing é o estabelecimento de um adequado estado de alerta do piloto para a fase do voo que se seguirá.

A correta utilização do checklist e o cumprimento das regras de tráfego aéreo são igualmente importantes para a segurança do voo.

As vantagens do cumprimento dos P.O. são a garantia para não incorrer nos riscos já considerados para o seu estabelecimento e para a redução da carga de trabalho.

O ERRO DO PILOTO

O erro é produto de uma decisão inadequada e pode acarretar consequências desastrosas, mesmo que não sejam imediatas.

Essa inadequação pode estar relacionada ao desconhecimento de uma necessidade, à limitação psicológica, à limitação fisiológica, ao treinamento ou ao condicionamento insuficiente.

O erro também pode ser resultado de interferências externas de diversas ordens.

INTERFERÊNCIA DO ASPECTO PSICOLÓGICO NO VOO

O ser humano constitui o recurso mais complexo a ser administrado, pois pode mudar suas reações continuamente (um único telefonema pode alterar o seu estado emocional e, com ele, a capacidade de decisão no âmbito profissional).

Atualmente, para a prevenção de acidentes, o que está a merecer atenção especial é o aspecto psicológico do piloto e isso está evidente nas estatísticas relacionadas à ocorrência dos acidentes aeronáuticos.

É de extrema importância que o piloto se manifeste quanto à existência de circunstância que possa prejudicar o seu desempenho operacional. Isso significa criar um clima de confiança e de participação no grupo e entre esse e o proprietário da aeronave.

Certamente, a formação de uma cultura com essa característica constitui uma inestimável contribuição para a segurança do voo.

TREINAMENTO DE CRM

O treinamento de CRM, ou apenas o CRM, como é conhecido, tem a finalidade de aperfeiçoar a utilização dos recursos internos e externos das pessoas envolvidas na operação, seja o proprietário, o piloto ou as equipes de apoio em solo.

O CRM não é um treinamento técnico e nem requer avaliação de desempenho, mas é um momento que gera oportunidades de autoavaliação que possa contribuir com:

- A redução da probabilidade de falhas na operação;
- Maior eficácia nas tomadas de decisão;
- O favorecimento da conscientização sobre a responsabilidade individual na operação;
- O favorecimento da conscientização sobre a importância do cumprimento dos procedimentos operacionais;
- A percepção das necessidades dos outros.

A temática do CRM contempla assuntos de importância para a gestão e a operação, tais como a comunicação, a consciência situacional, a gestão do erro, o condicionamento, a administração da carga de trabalho, o uso adequado da automação, além de outros.

Tendo o CRM para tripulantes obtido tão grande sucesso, sua abordagem foi estendida para todo universo da gestão corporativa e atividades de apoio.

Apesar de ainda não ser obrigatório para o segmento da aviação executiva, a sua importância é a mesma que tem para outros segmentos da atividade aérea.

MAPFRE